

# Teodoro Matos Tomaz

Advogado - OAB/RS 45475

Direito Previdenciário - Aposentadoria - Pensões

Rua Machado de Assis, 407/24 Centro - Osório/RS  
Fone (51) 663.3744 Cel.: 9991.3426SEMPRE  
PENSANDO  
EM VOCÊ

# Super da Praia

A melhor carne da praia

Av. Paraguassú, 4125 ☎621.1505 Capão Novo  
Rua Osvaldo Bastos ☎666.2151 Terra de Areia

## Auto Elétrica JZ

Conserto de alternadores - Motor de partida  
Dinamos - Instalação de som e alarme  
Parte Elétrica Veicular em GeralProfissionais Especializados e Autorizados  
pelo Sistema de Rastreamento SASCAR e  
Bloqueadores CONNECT-CAR.Venha Revisar a  
Sinalização do seu Veículo,  
Gratuitamente e  
Saiba se ele está em dia.O Jefferson e o Jonas estão lhe esperando,  
para dar a melhor atenção, chegue e faça a sua revisão.ou se preferir, marque a sua hora  
Rua General Osório, nº: 240  
Sítio Luzia - Capão da Canoa / RS  
☎3665.5464 / 8121.9489

## VIVA BEM

5% de desconto  
à vista e nas compras  
a cima de R\$ 50,00 / 30 diasAluguel de muletas e  
cadeiras de rodas  
produtos ortopédicos  
perfumaria - catálogos

☎(51) 665.1698

Rua Dom Luiz Guanella, 2800/4  
Capão da Canoa - RS

## Auto-elétrica LAÉRCIO

SERVIÇOS EM GERAL

SITE: laercioegoes@brturbo.com.br

EMAIL: laercioegoesjose@hotmail.com

☎ 3665.8001  
e 9953.0069Rua dos Bombeiros, 216  
Capão da Canoa - RS

### EXPEDIENTE

W.O.SERRA EDITORA JORNALÍSTICA ME  
Av. Orestes Clemente Serra, 57  
Centro - Capão da Canoa - RS  
CNPJ-00444854/0001-67  
Fone/Fax(51)3625.3048 Cel.92.224522  
E-mail: jornalcostadomar@viacapao.com  
FILIAÇOS A ADJORI E ABRAJORI  
Averbado no Reg. Público, livro B1 fl2 N004  
Diretor: Wilmar Serra  
Jornalista Responsável:  
Antonio Albuquerque (Cel.9253.8743)  
CIRCULAÇÃO SEMANAL:  
Capão da Canoa, Xangri-Lá, Arroio do Sal,  
Torres, Três Cachoeiras, Três Forquilhas,  
Morrinhos do Sul, Terra de Areia, Maquiné.  
Os artigos assinados são de inteira  
responsabilidade de seus autores  
Tiragem Média 5.000 ExemplaresASSINATURAS:  
SEMESTRAL E ANUAL  
3625.3048

## O PODER E SEUS CONCHAVOS

Neco Martins - necomar@terra.com.br

O que as pessoas fazem para não perderem suas conquistas?

É diferente do que as pessoas fazem para conquistar?

O que pode fazer uma conquista na vida das pessoas?

No campo das negociações onde se discute o poder, a volúpia ganha destaque; evidente fica que a ambição de estar na liderança é pretensão assumida às almas orgulhosas. Por ocasião do desfecho, com a grande expectativa que pairava sobre a convenção do PDT, soube-se que o atual prefeito caponense, Jairo Marques, garantiu sua superioridade na convenção partidária e de vez assumiu a condição de candidato à reeleição substituindo toda e qualquer soberania arraigada ao então também convencional e ex-prefeito Ledorino Brogni.

E aí está a primeira grande derrota de um homem que sempre liderou seu partido e seus militantes; que tem a política no sangue e pensava ter a opinião pública a seu lado.

Com a derrota nasceu uma nova linhagem, a dos derrotados que, conseqüentemente se aglutinaram de alguma forma para irem à forra contra o vencedor.

Divisões à vista! Vantagens aos opositores; que nesta hora estão como coruja em cima das dunas as vésperas do ano novo - só esperando pela liminar.

Perder? Quem gosta de perder? Existem situações na vida que é necessário recuar para se reorganizar, pois indiscutivelmente ficou provado que as estratégias empregadas até então pelos perdedores resultaram num erro fatal. Recuar não significa perder, mas compreender que existe a possibilidade da não vitória. O recuo é sempre uma tática inteligente.

Aquele que recua tem a sabedoria do tempo. O Ledorino organizou-se; se projetou na mídia; juntou adeptos; avançou e perdeu! Não se renovou; não se agregou as novas forças.

Quem faz sempre a mesma coisa colhe os mesmos resultados. As coisas mudam como as pessoas! E assim resultará aos coronéis estrategistas que, ilusoriamente pensam estarem fazendo a coisa certa para se manterem a frente de seus partidos políticos.

O poder cega e bloqueia a audição. Mas na política moderna, o coronealismo está fadado ao desaparecimento, assim como o voto de cabresto. O povo vem compreendendo a necessidade da mudança; governo egóico é finado e serve apenas à contribuição dos álbuns que preenchem as estantes da história. Ainda existe, entre nós, a soberania burra de alguns donos de partidos que envelhecem de pijamas, sentados nas cadeiras preguiçosas e mofam nelas com suas idéias paleolíticas. Mais adiante, como uma nesga de sol na aurora, nasce a visão ampliada e consciente das novas mentes futuristas.

Estas verdadeiramente preocupadas com o progresso e bem estar das pessoas; com projetos humanísticos definidos, com a proposta de novos métodos, modernos princípios de governar com parceria. Quando falo em parceria não quero dar vida aos conchavos de fachada fecundos das negociações que visam meramente alcançar o poder e fazer dele um distintivo de força.

O poder deve ser discreto; agregador das forças vivas da comunidade; não requer bandeiras e não cultua agremiações. Aqueles que sobrevivem dos favores, das facetas escusas da politicalha, mais dia menos dia acabam sendo derrotados por ela e passam a viver a margem dos grupos que um dia lideraram com mão de ferro, soberba e arrogância.

É lógico que os donos de partido não se interessam pelas forças novas e idealistas.

Estas mensagens revigoradas e cheias de entusiasmo, trazidas pelos mais jovens, se defrontam com as carcaças envelhecidas, teimosas, transtornadas pela mediocridade, pela incoerência nas ações e pela falta de criatividade pertinente às mentes arejadas e evoluídas.

Tudo se moderniza, até mesmo a mais feudal política. Teremos um grande combate de idéias no pleito que se avizinha. Tanto Xangrilá como Capão da Canoa terão de enfrentar esta tão esperada mudança que determinará novos rumos ao desenvolvimento das nossas cidades.

O que não podemos mais admitir é que as administrações sejam conduzidas em prol de grupos corporativistas deixando de lado a grande fatia contribuinte e necessitada da liderança saudável. Administrar não é prestar assistência individualizada, mas sim assistir ao todo para que a assistência individual não se faça necessária.

Que façamos das nossas idéias ideais de prosperidade abominando as negociatas que só trarão desventura no amanhã. Quando nos unimos ao desgraçado estamos nos aliando à desgraça.

E por causa destes conchavos malditos, entupidos pela vaidade e prepotência de um grupo ditatorial somos afrontados quando nos colocam frente a frente, de braços, afetos e desafetos dividindo a mesma proposta. Cabe saber: E o povo engolirá novamente uma mentira?

Vale a meditação!

Que os acontecimentos recentes entre Yeda Crusius e Paulo Feijó sirvam de modelo.

Discutir coligações e conchavos é como tosar couro de porco:

Muito trabalho, muita água quente pra muito pouco pelo!

## EXÍLIO

Sergio Agra (\*)

Não me encontro em Paris, no quarto de um hotel com vista para uma grande praça. Hoje não é feriado nacional, não houve festividade alguma na prefeitura municipal. Se houvesse, não teria ido, sou *persona non grata* pelo burgomestre e seu staff.

Da janela do meu quarto, no entanto, avisto a inculta e para sempre desconhecida cidade que ainda dorme. São cinco da madrugada, não clareou ainda. Perdi o sono às três; acordei com o pensamento distante dos detalhes e das coisas que me cercam no cotidiano de todas as manhãs. Nem o desejo de reivindicar o visto de volta me trouxe à realidade. Olhos e mentes reavivaram imagens empoeiradas pelo tempo. Rostos anônimos desfilavam, como num filme ensombrado, na tentativa de me recordarem pedaços que, um dia, eu deixei, da palavra dita, do sorriso ofertado, da mão estendida e do ombro amigo que acolheu e preencheu carências.

Recordo, então, o "Poetinha" que jurava: "...ao voltar, quero me regalar com papos-de-anjo, daqueles que só a mãe da gente sabe fazer, daqueles que se o sujeito for mesmo honrado, só deve comê-los metido num banho morno, em trevas totais, pensando no máximo da mulher amada".

Meu desterro é fato consumado. A anistia está longe de su'alba. Não há papos-de-anjo, banhos mornos em trevas totais. Não há quem me ouça e me fale do Cirque du Soleil, do show do Johnny Rivers, do Ney Matogrosso, dos cento e cinquenta anos do Teatro, do Museu do Iberê Camargo, de Porto Alegre EmCena, ou se o país, algum dia, será apenas de políticos honestos. Sou advogado (do diabo) em causa própria. De meu, só tenho a imensa e dolente saudade daquele pedaço de chão. Reminiscências da pátria pela qual combati, apanhei, me sangrei e me violentei, na ilusão de que isso era tudo o que ela de mim exigia. Lembranças dos trigais dourados da Ihanura dorsal que minhas mãos percorriam com sofreguidão dos amantes; das escaladas às suas montanhas de sutis contornos, relevos insinuantes, até atingir os rosáceos e culminantes picos. Mirava-lhe a terra em toda a sua extensão. Fremia à visão de cada detalhe e dos sulcos nela deixados pelas mãos em garra. Aspirava-lhe o inebriante perfume, que somente aquelas paragens sabiam ofertar. Depois, descia pela encosta, até a depressão, aonde a selva densa e envolvente me corrompia, me sorvia e me afogava - ah, louca morte! - no seu escuro e profundo lago, saciando todas as minhas sedes.

Essa pátria, no entanto, impunha leis que me fendiam. Castrava-me - a cada subversão da sua ordem natural - o afeto e o desejo. Roubava-me o sono, violava meus sonhos, reprimia minha inspiração, incinerava meus poemas e panfletos, torturava-me a alma. E o seu fantástico exército repressor dispersava minhas nuvens e estrelas ouvintes, zombava dos meus discursos e eu, então inflamado, minguava, perdia a efervescência e o vigor.

Nesta distância, o sentimento de perda é intermitente.

Extraviei-me dos trigais dourados, das planícies e montanhas que me conduziam à selva densa e arrebatadora que só a minha pátria tem. Da janela, vejo apenas os vigilantes - anjos-de-guarda noturnos - cruzarem pelas calçadas marchetadas pela maresia noturna. Escuto um pássaro madrugador, não é um sabiá. Avisto um menino louro; assim como surgiu, desapareceu, de repente, a caminho do mar.

Não desejo ficar eternamente à janela imaginando pedaços que foram meus, palavras que um dia pronunciei, sonhos que acalentei, voarem, libertos, rumo àquela terra da qual me expatriei. Há de me ser permitido, no derradeiro alento, deitar-me e sentir o calor da relva e das flores da minha pátria, mesmo que, na verdade, tudo não passe de um tresloucado delírio.

No horizonte, a estrela vermelha explode na manhã outonal.

\*) Advogado

## O ALMOFARIZ

Medicamentos

(51) 3665.4649

Perfumarias

Manipulação

Florais

Homeopáticas

Cremes

Cápsulas

Av. Paraguassú, 3236 - Capão da Canoa - RS

BAR E LANCHERIA DA

# Rodoviária

Du Mano Lanches

Direção: Flávio Ribeiro

ENQUANTO ÔNIBUS NÃO SAI,  
OU DEMORA PARA CHEGAR,  
VEM PRÁ CÁ!

FONE 9974.8492

